

JOAQUIM MARTAGÃO GESTEIRA

(17/05/1884 – 20/07/1954)



PROFESSOR CATEDRÁTICO DE PEDIATRIA E HIGIENE INFANTIL

Nasceu Joaquim Martagão Gesteira em Conceição do Almeida, no recôncavo baiano, em 17 de maio de 1884, filho de José Leonardo do Gesteira (PROF. JOAQUIM, s/d; SOUZA, 1973). Não obtivemos o nome da genitora.

Foi Interno de Clínica Propedêutica a partir de 19 de dezembro de 1907 até 14 de dezembro de 1908, exonerado por ter concluído o curso médico (PROF. JOAQUIM, s/d).

Diplomou-se na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1908, 92ª turma, a do 1º Centenário da FMB: 1808-1908 (TAVARES-NETO, 2008). Defendeu a tese inaugural “Etiologia e diagnóstico da septicemia de Bruce” (GESTEIRA, 1908), que consta no levantamento feito por Meirelles *et al.* (2004). Exerceu a clínica pediátrica e logo buscou também exercer o magistério, pois em 1909, com um ano de formado, tomou posse em 5 de junho como Assistente Efetivo da cadeira de Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopédica (PROF. JOAQUIM, s/d).

Em 1910, tornou-se Livre Docente para Clínica Pediátrica Médica, tomando posse em 01 de abril, regendo a cadeira até 1912, quando assumiu, em 06 de novembro desse ano, o cargo de Professor Extraordinário Efetivo de Clínica Médica e Higiene Infantil (PROF. JOAQUIM, s/d).

Tornou-se Professor Catedrático em Clínica Pediátrica Médica em 1914, nomeado em 05 de maio e tomando posse no dia 31 do mesmo mês, ficando até 1937, portanto por mais de vinte anos.

Esteve a serviço do governo de 10 a 29 de outubro de 1917 e, no ano seguinte, representando o governo federal, esteve em Congresso de Pediatria em Montevideu, Uruguai, de 1º de maio a 19 de junho. Em 1919, foi para a Europa para curso de aperfeiçoamento (PROF. JOAQUIM, s/d). Só na segunda metade do século passado, a maioria dos docentes vai optar pelos EUA como o local de realização dos cursos de aperfeiçoamento profissional.

Foi um dos fundadores, em 1923, da *Liga Bahiana contra a Mortalidade Infantil*, que, na Bahia, “tantos e relevantes serviços tem prestado” (SOUZA, 1973, p. 280), sendo atualmente denominada de “Liga Álvaro Bahia contra a Mortalidade Infantil”. O Dr. Álvaro Pontes Bahia é outro fundador da Liga, formado pela FAMEB em 1913, foi também professor da escola *mater* da medicina brasileira (TAVARES-NETO, 2008). Em 1929, Prof. Martagão Gesteira representou o país “nas jornadas médicas de Paris” (PROF. JOAQUIM, s/d, p.2.). Em 1937 se afastou para servir ao governo do Rio de Janeiro (PROF. JOAQUIM, s/d).

Em 1937, portanto, já famoso e conhecido em todo o país, deixou a FAMEB, pedindo transferência para a Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), aceitando convite do presidente Getúlio Vargas para trabalhar na capital federal. No Rio de Janeiro teve a tarefa de organizar o Instituto de Puericultura, “trabalho ingente que executou e que se ligaria, indelevelmente, ao seu nome”, conforme palavras de Loureiro Souza no seu *Baianos Ilustres* (SOUZA, 1973, p.280). No exercício das funções públicas dirigiu o Departamento Nacional da Criança, do governo Federal, onde ganhou prestígio como administrador (Ibidem).

Faleceu em 20 de junho de 1954, no Rio de Janeiro (SOUZA, 1973). Entretanto, a ficha bibliográfica do Prof. Martagão Gesteira registra que ele ‘faleceu em 30 de abril

de 1954” (PROF. JOAQUIM, s/d). Optamos pela data referida em Souza (1973), mas cabe verificação.

Pedro Calmon disse sobre esse mestre da Pediatria: “Raros homens terão sido mais úteis aos seus semelhantes, mais benfazejos à sociedade, mais dignos de sua carinhosa estima do que esse grande médico que passou a vida a salvar crianças” (*apud* SOUZA, 1973, p. 279).

Um dos seus alunos, Ruy Santos (1978), formado em 1928, em suas memórias de acadêmico de Medicina, disse o seguinte sobre o seu “mais iluminado” professor:

Éramos atenciosos às suas aulas, pelo imã do seu talento, duma cultura especializada e de uma didática impressionante. Suas palestras eram, indiscutivelmente, as de maior assistência; a apresentação do doente, então, permitia-nos ver muito mais que o existente em todos os tratados (p.183). Hoje, tanto tempo decorrido, relembro os seus gestos, a sua posição frente à maca em que o doentinho, - rotina de aula, - se encontrava. (...) A sua postura. A clareza da frase. A precisão de informes (p.199).

Outro depoimento de ex-aluno é o de José Silveira, que também destaca o Prof. Joaquim Martagão Gesteira, ‘mestiço claro’, de ‘voz metálica’ e ‘perseguido pela surdez’, não só como um grande médico, mas também como excelente e excepcional didata: “foi ele [Martagão Gesteira] um dos nossos maiores mestres”. E chama atenção para o compromisso social de Martagão em sua área, a Pediatria. “E nem só porque sabia o que ensinava e ensinava muito bem, como igualmente pela sua extraordinária atuação social em favor de crianças abandonadas na Bahia” (SILVEIRA, 1980, p.127).

A Bahia não o esqueceu, prestando uma homenagem ao denominar um importante complexo de assistência pediátrica com o nome de **Hospital Martagão Gesteira**, no bairro do Tororó, em Salvador.

O professor Carlos da Silva Lacaz, ao traçar o perfil deste pediatra baiano, de origem humilde e afrodescendente, disse: “Este homem, que nasceu pobre, engrandeceu a sua profissão. Tornando-se merecedor da gratidão de todos os brasileiros” (*apud* SOUZA, 1973, p.279).

Referências

SOUZA Antônio Loureiro de. Martagão Gesteira. In: SOUZA Antônio Loureiro de. *Baianos ilustres (1564-1925)*. 2.ed. Bahia: Secretaria da Educação e Cultura-Governo do Estado da Bahia, p. 279-280, 1973.

GESTEIRA, Joaquim Martagão. *Etiologia e diagnostico da Septicemia de Bruce*. These apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia: Typ. do Salvador – Cathedral, 1908. 113p.

PROF. JOAQUIM Martagão Gesteira. Arquivo Geral da FMB-UFBA. Salvador, s/d.

SANTOS, Ruy. *A Faculdade do meu tempo. Memória-2º volume*. Brasília: Senado Federal, 1978.

SILVEIRA, José. *Vela acesa. Memórias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, INL, 1980. 321p.

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.